

## EDITORIAL

UMA PUBLICAÇÃO DA Associação Médica de Minas Gerais – AMMG · Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais – CRM-MG · Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda. – Coopmed · Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais – FCMMG · Faculdade de Medicina da UFMG – FM/UFMG · Federação Nacional das Cooperativas Médicas – Fencom · Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES/MG · Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte – SMSa/BH · Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais – Sinmed-MG · Unimed-BH Cooperativa de Trabalho Médico Ltda – Unimed-BH.

**Diretoria Executiva do Conselho Gestor**  
Francisco José Penna - *Presidente* ·  
Helton Freitas - *Diretor Financeiro* ·  
Helvécio Miranda Magalhães Júnior - *Diretor de Relações Institucionais*

### Conselho Gestor

Amélia Maria Fernandes Pessoa (*Sinmed-MG*) ·  
Ciro José Buldrini Filogônio (*Fencom*) ·  
Cláudio de Souza (*CRM-MG*) · Epotamêni-  
des Maria Good God (*AMMG*) · Francisco  
José Penna (*FM/UFMG*) · Helton Freitas  
(*UNIMED-BH*) · Helvécio Miranda Maga-  
lhães Júnior (*SMSa-BH*) · Ludércio Rocha de  
Oliveira (*FCMMG*) · Nery Cunha Vital (*SES/  
MG*) · Victor Hugo de Melo (*Coopmed*)

### Editor Administrativo

Paulo Caramelli

### Secretária

Suzana Maria de Moraes Miranda

### Normalização Bibliográfica

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

Projeto gráfico: José Augusto Barros

Produção Editorial: Folium

Tiragem: 160 exemplares

### Correspondências e artigos

Revista Médica de Minas Gerais  
Faculdade de Medicina da UFMG  
Av. Prof. Alfredo Balena, 190 - Sala 12.  
30130-100 – Belo Horizonte. MG. Brasil  
Telefone: (31) 3409-9796  
e-mail (artigos):  
editoria.rmmg@medicina.ufmg.br  
e-mail (correspondências):  
secretaria.rmmg@medicina.ufmg.br

## SEMANA ACADÊMICA DE URGÊNCIA

Depois de alguns anos, a Semana Acadêmica de Medicina de Urgência se tornou um evento constante e marcante que finaliza o décimo período. Aos poucos, a atividade acadêmica se consolida envolvendo cada vez mais os alunos, com o mérito de não ser vinculada a nota ou disciplina. O que significa uma responsabilização dos alunos pelo aprendizado e o ensino.

Pensar na SAMU provoca a reflexão do ensino, ou melhor da arte de ensinar a urgência. Classicamente, os professores dominam o cenário e são os protagonistas do saber. Os conhecimentos são repassados, segundo as características de cada um e apreendidos de acordo com a sensibilidade do ouvinte. O produto final do ensino, é percebido na prática a beira do leito, no passo a passo do atendimento que bom ou ruim é responsabilidade da faculdade. Em raras ocasiões os alunos assumem o papel do ensinar o saber, quando tentam transmitir aos seus pares a lição aprendida, sem muito compromisso com o resultado final.

O papel do educador é demonstrar na sua habilidade de ensinar o que aprendeu, já que o dom de aprender é quase instintivo, nascemos com ele e, viver é apenas o exercício desse dom. Assim a única arte é optar pelo caminho a seguir, pois é nele, que definimos qual saber queremos aprender. Passamos a ser, a todo instante, donos de algum saber e de novos conhecimentos que experimentamos. Para uma mesma situação, conforme a habilidade de quem ensina, a marca do saber se individualiza. O ensinar passa a ter campo fértil o que facilita em muito a missão do mestre. Ao mestre cabe a arte de demonstrar os desenhos dos caminhos para se chegar ao fim, já que as mentes são ávidas.

Claramente, depois de alguns anos, enxergo a SAMU de forma especial. No primeiro momento ela pode parecer apenas exercício de aprendizado na urgência. Se repararmos com mais atenção, ela se torna obra de arte única da vida. O dom de aprender se aflora e passamos todos a mesma condição. Aprendemos a cuidar do paciente, a criticar situações cotidianas, a exercer a reflexão de cada gesto realizado ou não, a demonstrar ao outro o nosso saber, aplicando com o único objetivo: a vida no seu extremo. O cenário é comum, todos somos protagonistas do saber ou do aprender. No segundo momento, é o exemplo da expressão do saber. Todos contribuem com um pouco, dando de si o que marcou em cada caso atendido, em cada mensagem transmitida. Os professores se tornam alunos, a mercê dos seus resultados de educador. Sem querer se torna possível a avaliação da escola formadora de pessoas críticas, capazes de as-

similar informações múltiplas e transformar o dom de aprender em habilidade de ensinar e salvar vidas. Talvez esta seja a grande mensagem de reflexão de uma semana dedicada a medicina de urgência: o dom de aprender se transforma em ferramenta capaz de salvar vidas, que pode minimizar danos ou seqüelas através da arte permanente de ensinar, por caminhos de diferentes do convencional.

*Paula Martins*

Professora do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG  
Coordenadora do Pronto Atendimento do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFMG

### EDITORIAL SUPLEMENTO III SAMU

A Semana Acadêmica de Medicina de Urgência realizou sua terceira versão no primeiro semestre de 2008 e representou o esforço conjunto de docentes e discentes da Faculdade de Medicina da UFMG.

O objetivo maior da SAMU é o desenvolvimento de um fórum de discussão contínuo sobre as emergências e urgências médicas, sejam elas traumatológicas ou não. A importância dessa discussão decorre muito do impacto da violência, do trauma, dos riscos das intoxicações exógenas e do crescente arsenal que a medicina atual possui para a manutenção da vida. Hoje este grupo de doenças representa a principal preocupação relativa ao bem-estar da população entre os 19 e 39 anos de idade, faixa etária esta de especial valor pelo grau de higidez, participação social e produtividade.

Constituem também como propostas deste fórum a formação, atualização e reciclagem na área de urgências e emergências, a discussão sobre os problemas que provocam a superlotação das urgências e os desafios de atração de médicos para este tipo de atuação.

Dado o aspecto fundamental do setor de urgências/emergências para o sistema de saúde a SAMU, assim como todas as outras iniciativas voltadas para a discussão dessa importante área da saúde, deve ser valorizada e incentivada por todos os setores preocupados com a psicopedagogia e a melhoria das condições biopsicossociais, culturais e espirituais da população.

*Ênio Roberto Pietra Pedroso*

Professor titular do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG  
Membro do Corpo Clínico Permanente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da UFMG

*Ana Paula Borges Santos*

Acadêmica de graduação do curso de medicina da Faculdade de Medicina da UFMG